

Redacção e Administração  
Largo do Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Apparece aos sábados

# A Lanterna

FOLHA ANTICLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO ..... 10\$000  
SEMESTRE ..... 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO ..... 15\$000  
SEMESTRE ..... 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

## Santo Antonio excomungado

Excomungado ou apeado: em todo caso interdito, e por uma pastoral do bispo, ou antes dos bispos das dioceses deste Estado, que nos negócios daquelle santo começavam a não ver claro, ao que elles dizem, mas na verdade porque a concorrência começava a assumir proporções escandalosas e ameaçava seriamente os interesses das sagradas vendas locais.

Assim, de hoje em diante, nenhum bom catholico poderá, sem cair em peccado mortal, ler o famoso Boletim de Santo Antonio, sempre a transbordar de milagres extraordinarios.

Quanto aos zeladores da obra santantoniana, são lindamente ameaçados de processo por fraude. Os padres também, se não querem ser suspensos *a divinis* — isto é, privados da faculdade de dizer missa — são convidados a não prestarem, sob pretexto algum, o seu concurso ás festas, tríduos e outras alegres funções em honra de Santo Antonio.

E toda esta episcopal e irreverente revolta contra um santo tão milagreiro, porquê? Porque as pingues esmolas arrepanhadas por todos os cantos, iam para Pádua ou se perdiam pelo caminho, sem passar pelas mãos dos tonsurados graúdos.

Como se vê, tocando-se-lhes na parte que elles têm mais sensível, os padres não querem saber de santos nem de christos, interdizendo-os de que fossem Barrabás.

A devoção, o fanatismo, a superstição tornam-se para elles coisas condemnáveis, se outro, mesmo da família, as explora, esmoecendo-se de pagar as taxas aos de cima e pretende, o desgraçado, negociar por conta propria. Sejam embora frades capuchinhos, com barbaças e cordões, que vá para o diabo S. Francisco de Assis, se esses taes esquecem que, além da sua companhia, ha outras e ha o clero secular, os bispos, os arcebispos, os cardeais e o papa.

No exercicio catholico não se brinca com a disciplina e não se admittem batalhões guerreando por conta propria. A presa deve ser repartida entre todos, respeitando-se, já se vê, os direitos jerarchicos. E quando qualquer facção de padres, frades ou freiras, esquece o regulamento e abre banco autonomo, zásti logo uma pastoral, ou até uma buila, para suspender o negocio e desacreditar os negociantes.

Pouco importa se, na taboleta da firma, se lê que esta gira sob a protecção da Virgem de Aquimpeões, do Bom Jesus do Picapau, deste ou daquelle grande santo, leve o diabo a virgem, com cherubins e patriarchas, mas entre a tenda na regra commun. O que hoje dizem os bispos, dissemo-lho nós desde o principio, desde quando os santantonios iniciaram a sua burla, com o *pão dos pobres de Santo Antonio*, recolhendo bonitas quantias que proporcionavam boas vendas aos frades de Pádua e boas barrigadas aos agentes d'aqui.

Fomos nós os primeiros a chamar a attenção para aquellas listas de anonymos miraculosos, para aquellos estrepitosos e curiosos prodigios do famoso santo que os proprios espiritistas adoram pelo seu desdobramento e que é tenente-general do exercito português (o que explica as sovas apanhadas pelos portuguezes nas suas guerras de conquista christã) e do nosso aviso não se

fez caso, e os padres gritaram como sempre que em nós falava Satanás.

Não será hoje Satan que fala pela boca dos bispos delles?

Final não é a primeira vez que no seio da Igreja de Christo se representam destas bellas comédias. Dominicanos, franciscanos, jesuitas, por longos annos e até dos pulpitos vociferaram vituperios uns contra os outros, para defender cada um o seu estabelecimento, e os papas suaram sete camisas para os acalmar e para os persuadir da satisfação commun que sentiriam tosquendo o rebanhado de mutuo accordo.

Os jesuitas e os salesianos, hoje poderosos aqui, vendo-se defraudados pelos frades de Santo Antonio, obtiveram a interdicção daquelle santo. Mas em breve de Roma virão ordens para suffocar o escandalo e a venda santantoniana reabrir-se-á ao publico com o competente beneplacito episcopal e pontifical, continuando o conto do vigario, desta vez em beneficio de toda a Igreja. E será outro milagre de Santo Antonio e outro triumpho da fé... E os fies, que tudo isto vêem, continuão a fazer sacrificios, para que a sacra loja faça sempre muito commercio.

Como são pandegos os padres e como são estupidos os que lhes prestam fé!

CUJUM PECUS.

(De La Battaglia).



## Lanterna magica

Jeronymo Savonarola

Do Estado:

ROMA, 24 — Tegrappam de Florença que foi ali, hontem, solennemente comemorado o anniversario do sacrificio de frei Jeronymo Savonarola, que, depois de ter gozado immensa popularidade entre os florentinos, guando os á revolução contra o dominio da Medici, foi entregue á inquisição, que o fez queimar vivo pelas suas ideias reformadoras.

Enorme cortejo de autoridades municipaes, associações e povo dirigiu-se á praça da "Signoria," espalhando flores no lugar onde aquelle martyr do livre pensamento foi sacrificado.

Os anticlericaes fizeram durante o dia varias manifestações publicas, que correram em ordem.

Infortunadamente, ainda a Inquisição dá signaes de si, procurando reaquiescer o antigo vigor!



Politica catholica

Do Estado:

ROMA, 24 — Os jornaes occupam-se largamente, attribuido-lhe grande importancia, da questão das relações do Vaticano com a Hespanha e a França, parecendo que a Santa Sé queira modificar de algum modo a sua attitude, afim de manter as suas reivindicações, sem, entretanto, mudar de maneira radical a sua politica, embora a mudança fosse julgada, em certas rodas pontificias, quasi oportuna, especialmente a respeito da Hespanha, depois do triumpho, nas ultimas eleições geraes, dos radicais e das tendencias marchadamente liberais do governo de Canalejas.

Os jornaes affirmam que o Vaticano abandonará a sua attitude altiva e transigente, na Hespanha, mostrando-se propensa em



— Ah! Como são devotos os adoradores de Santo Antonio!... Como isto está recheado!...

## DOIS FRADES

Espichado ao comprido em sua cama,  
Na cella de um convento franciscano,  
Onde não chega o borborinho urbano,  
Um fradalhão está, de honrada fama!

A lampada ao redor a luz derrama;  
Não quebra a solidão rumor profano;  
Que differença do viver ruandado:  
Eá dentro a paz do céu, lá fora a lama!

Ranço a porta de pão. Abre-se a cella.  
Curo frade penetra no aposento  
E os dois labios do irmão co' um beijo sella.

Cair deixa o capuz e o traço Bento...  
Que fôrmas de mulher! Mulher tão bella  
Ou no harem do sulão ou no convento.

Arthur Azevedo.

consentir na revisão da concordata, que o governo daquelle paiz julga indispensavel, accedendo ás modificações raneveis. Porém, se as exigências de Canalejas forem inadmissiveis, a juizo do Vaticano, este não vacillará um instante em recusar-las, convicto de que os catholicos hespanhoes por se iam resolutamente ao lado do papa e entrariam activamente em luta para neutralizar a força politica adquirida pelos radicais.

A respeito da França, diz-se que o Vaticano seguirá mantendo a sua politica de resistencia passiva, acreditando-se que o governo da Republica se verá obrigado a mudar de politica, afim de evitar a responsabilidade de graves successos, que são julgados muito provaveis.

Não é raro vermos os catholicos — que são um partido politico internacional — darem-se por prietas...

Quando lhes convém, intervem — e com que arrogancia! — na politica de cada paiz, accedendo, se for preciso, a guerra civil.



Meio inefficaz

Do Estado de S. Paulo:

PARIS, 27 — Communicam de Arras, que o tribunal daquelle cidade julgou a processo por perdas e danos, movido por diversos mestres-escolas contra monsenhor Alfredo Williez, que prohibiu aos fies catholicos que permitissem que seus filhos estudassem pelos livros publicados pelos referidos professores, acollendo-os de contratrios á moral.

Monsenhor Williez foi condemnado a pagar cinquenta francos de indemnização a cada um dos professores.

era capaz de subsidiar a precisão... e dar os anjinhos...

Que o diga a de Campinas!



Fecho alegre

Um immigrado deixara na patria mulher e filhos e mesmo alguns bens, e os amigos admiravam-se do seu desapego e dureza de coração.

— Não sentes saudades ao menos de teus filhos, que deixaste ha tantos annos? Não receias faz-lhes falta?

— Os filhos? Quanto a isso, estou sem cuidados: tenho quem me cuide delles. Imaginem vós que saí da terra ha seis annos, deixei lá três filhos, o segundo me escreveu a Maria já tenho oito e meio. Quem me faz esse serviço é o parcho da minha freguezia. Já vêem vós que não faço por lá muita falta...



## A festa de Mayrink

A UM REPTIL CATHOLICO

Vencendo a custo a nossa repugnancia, fazemos alguns comentarios — aliás immerecidos — ás torpes calumnias, mentiras e sandices que um miseravel vomitou duma sentina de ltu, a proposito da festa realizada em Mayrink pró Escola Moderna.

Naturalmente, o imbecil attribue á Maçonaria negregada a iniciativa da Escola Moderna em S. Paulo. E' a tal mania, bem conhecida. Um sorriso e passamos. Oxalá a Maçonaria fizesse inteiro jus a esse odio catholico! Julgando os outros pelos seus, accusa os partidarios da Escola Moderna de extorquirem dinheiro aos operarios da Sorocabana, servindo-se da sua autoridade de empregados superiores! O bilre supõe que se trata de padres catholicos á cata de esmolas para igrejas, santos, festas, patrimonios, etc., como em Campinas e como se verá quando falarmos de Botucatu.

Agora, queiram os leitores tapar o nariz, pois somos forçados a pôr aqui a seguinte immundicia do porcalhão, que se refere á conferencia do nosso amigo Leão Aymer:

Conceito fazendo a apologia da Escola Moderna, chamando-a de casa de instrucção e caridade; porém esqueceu-se de contar que lá da Escola Moderna, saíram os inventarios de bibliotheca e de molduras de assios e ophanatos. Fez o elogio de Ferrer, chamando-lhe o martyr de Montichieli; mas, esqueceu-se de contar que esse martyr abandonara sua legitima esposa e suas pobres filhas para se ligar com a sua amante Soledad; não se lembrou de falar sobre os milloes que esse martyr roubara a mm. Menú, evidentes da pobre Leopoldina, não se lembrou de contar que esse martyr não se recorreu que foram sob as ordens desse martyr, que infames bandos cometeram as maiores atrocidades em Barcelona.

Estes porcos e incorrigiveis calumniadores fecham os ouvidos a todos os desmentidos e se a calumnia é contra mortos — melhor — deixamos de parte a estúpida invenção dos insurrectos, saídos da Escola Moderna, cujos discipulos ainda eram crianças; e de Ferrer, chefe de insurreição, coisa que inimigos delles, amigos e correligionarios deste calumniador, já reconheceram como falsa. Basta que apanhemos este repugnante sujeito em erros de facto grosseiros e o afofinchemos na sua porcaria.

Ferrer não abandonou sua mulher: foi antes abandonado por ella, que o atraçou varias vezes e que, apenas se livrou delles, renunciou á religião catholica para casar (sem bigamia) com um rico russo. Ferrer foi victima e não algoz, o pulha.

Ferrer nunca abandonou as filhas e apesar de não ser rico

(pois o dinheiro herdado de mlle. Meunier não lhe pertencia, mas á Escola), sempre as auxiliou. Ellas o testemunharam; e uma dellas processou e fez condemnar um diffamador.

Ferrer, quando se separou de sua mulher, não se juntou a Soledad Villafraña: esta só a conheceu ANNOS DEPOIS, em Barcelona (a separação deu-se em França); e então uniu-se a ella nobremente, dignamente, á face do mundo — longe de imitar os padres e os hypocritas catholicos, ó canalha!

Mlle. Meunier deixou a Ferrer cerca de um milhão, sabendo bem o fim a que era destinado (como foi provado) e do qual Ferrer não o desviou numa só linha, nem em vida nem no testamento.

Leopoldina Bonard — ó immundo — não tinha um vintem, e Ferrer poz em nome della 105 (e não 150 mil) francos, para os livrar das garras pouco escrupulosas da justiça hespanhola, que ama a confiscacão; e depois levantou o que era muito seu, como foi provado. Os repellentes jesuitas inverteram o facto, nada inen-

E' o que succedeu recentemente com Guerra Junqueiro, contra quem os clericos, auxiliados por mastins irresponsaveis, levantaram as mais inconcebiveis calumnias, alterando e inventando os factos! Felizmente Guerra Junqueiro está vivo e tem pulso roto: os nojentos pillohos foram miseramente esborrachados.

Porcos e burros, estes malandros.

Verdade é que escrevem só nas sentinas de sacristia, para os pobres de espiritos que creem cegamente e temem o menor raio de luz...

Ah! esqueciamos dizer que o mariola impudente, de que nos occupamos com asco, termina o seu vomito apellando para a bolsa dos crentes, afim de ser construída a igreja de Mayrink pelo abnegado padre Rossi...

O fecho era de rigor...



## Silencio? Não!

Certos vigarios e mesmo os padres têm por costume, quando sobem ao pulpito para fazer a predica, usarem termos incoherentes contra nós e a nossa imprensa.

Depois, no decurso da longa e barbaçada pratica, intercalam no texto os mais immoraes epithetos contra a nossa obra e terminam pedindo aos fies que não leiam os nossos jornaes, assim como se afastem do nosso convívio, pois com as nossas doutrinas e as nossas aspirações contribuimos para grandes calamidades bem como para a intranquillidade social.

Estupidos! Nesse andar não está longe o dia em que seremos accusados, como hereses, de prostituidores de lares, de roubadores de segredos de confissão e outros.

Assim tambem seremos accusados de inquisidores, como já o somos de judeus, de atheus... e, como o fui outro dia na humilde parochia de... (silencio, que escutam!) na qual o padre disse que no lugar havia um contrario ao christianismo e mais uns disparates que não vêm ao caso, entre os quaes o de que eu escrevia na *Lanterna*, o que é futil, pois a religião de Deus ha de triumphar, do que eu não duvidaria, se a religião inspirada por Deus (dizem elleis) fosse cumprida tal como está escripta.

Mas desde que a religião se occulta na sombra da hypocrisia e se transforma de modo a servir de exploração dos incautos; desde que os padres inventaram o baptismo de que auferem lucros, a confissão que favorece a corrupção, e os conselhos aos ricos para estes deixarem os seus bens a congregações de bandidos jesuitas, já não é religião, é exploração; ou por outra, um crime previsto pela lei, e, portanto, longe de ser, esta favorecida, deve ser punido.

Ora, ha na sociedade actual varias formas de exploração, o que é

natural nos tempos que correm, em que a maldade e o crime evoluem segundo a marcha acelerada do tempo e o progresso. Todos os culpados obedecem ao seu instinto sem distinção de sexos ou nacionalidades, como a diferença que o homem que faz mal busca em si próprio o ingenuo que o leva à conquista do mal, o que é uma atenuante para os seus delitos.

No padre já não sucede assim: veste diferentemente do resto dos homens e invoca para commetter as suas culpas a inspiração de um Deus cuja ideia e adoração elle já tornou um habito nas crenças de seus fieis.

Prevalece de seu cargo para incutir o fanatismo e semeia em terreno virgem para melhor fazer brotar a sua fatídica semente.

Vê-se por si que estes homens — em nada diferentes dos demais — occultam sob o seu habito os mesmos vícios, as mesmas ambições e a mesma sede de ouro que qualquer outro mortal, o que em vez de attenuar como a qualquer outro culpado o seu delicto, o agrava pela razão de que o homem, commettendo a culpa, não se vale do fanatismo nem do nome de Deus, coisa que o padre faz a todo o momento.

Não obstante, estes homens accusam de perturbadores da tranquillidade social, sem reparar que esta é impedida por elles e que os bons costumes estão corrompidos pela intima sede do clericalismo.

Querem impor-nos silencio sem que para nos calarmos é preciso que baixemos a categoria de encobridores da maldade; e ao mesmo tempo se esquecem de que não podemos calar-nos em quanto o padre existir, pois existindo nós, é impossível deixar de contestar as suas mentiras e as suas torpezas.

Silencio? Não! Seria covardia e nós temos avançado muito para retroceder um palmo do nosso terreno, em que a honra e o sacrificio estão em jogo.

Eis ali porque nós não calamos: A nossa missão é combater a escravidão do pensamento pela liberdade de imprensa. E por isso que os padres, arvorados em espectros famintos de vingança, nos accusam de perturbadores.

Nós? Mentira! O perturbador é o padre que abriu as portas da iniquidade, para a nós mais sair, aos que não se contentam com as suas leis e arbitrariedades.

Entre o clero e o povo se ergue o abismo do crime — o da fogueira — eis a causa da perturbação. Quem é o culpado? O catholicismo.

Não existissem as negras paginas da historia do clericalismo, com caracteres impressos em sangue, não fossem estas mesmas lembranças pelas actuaes sietas da humanidade, e a nossa acção seria nulla.

Não nos deem armas e não as brandiremos contra os adversarios. Demais, o silencio dos homens livres ante os peridos actos, significaria a adhesão a estes, e nós que não esperamos outro bem se não o triumpho da nossa causa, não podemos ficar perterres, quando uma coisa que nenhum bem faz se propõe, com as suas ideias retrogradadas, subjugar o bem que nasce.

Procedendo desse modo chegaríamos ao nivel moral a que chegou o clericalismo e seríamos tão infames como os nossos accusadores.

O nosso silencio seria a demonstração de que a nossa lingua vomita as injurias que, fazendo a vida justa, só estão bem na boca do padre, mostraria que a nossa lingua estava empenhada, o que quer dizer que, se a peçonha existe, é na lingua do jesuitismo.

O cometa de Halley veio mostrar qual é o instinto do padre: em quanto os astrónomos, homens de sciencia e estudo, deturdam o povo e o noceavam com argumentos scientificos quanto ao fim do mundo, os padres faziam ir o povo ignorante rezar ás igrejas e dar esmolas para missas e preces.

Os telegrammas da Italia, Portugal e Hespanha, se não mentem, são a prova do que digo.

Isto quanto á exploração; agora á hypocrisia.

Antes do pleito presidencial, os bispos de Minas e S. Paulo expediram circulares em que aconselhavam votar no candidato civilista. Monsenhor Arcoverde e Companhia não ignoravam o conteúdo dessas circulares em que o candidato heretico era proscripto; no entanto, não consta que os tais bispos fossem consultados pelo prior da commandita brasileira.

Bastou que a victoria fosse duvidosa, inclinasse-se a favor do candidato heretico, para que o chefe da curia brasileira fosse exprimir os seus votos favoráveis ao candidato eleito. (Veja-se a photographia do *Marão*, ha um mez, em

que o cardeal Arcoverde, com seu secretario particular, abrem alas para pôrem no centro o candidato maçon, em que fundam as suas esperanças).

Eis as bases do clericalismo: delicto, hypocrisia e contradição. Eis ali porque perturbamos e porque, com a cabeça levantada, dizemos com todas as forças: Silencio? Não!

M. M.



### O bicho tricorn

Ora muito bem.

Quanto mais se vive mais se aprende. Ha dias, estando eu falando de religião com um meu amigo, um tanto avançado de idade, ensinou-me elle um segredo dos srs. padres, que eu ignorava. Achando-o proprio para *A Lanterna*, peço ao redactor da mesma que o publique.

Como todos sabem, os taes parasitas, em suas tunecas, usam do chapim de tres bicos, cada um dos quaes tem seu significado. Eis os pontos principais:

1.º Quer dizer que elles toda a vida saíram dos segredos alheios, por meio da confissão, mas os delles nunca os revelaram.

2.º Quer dizer que gozarão do dinheiro do proximo, mas quanto ao delles nunca ninguém terá este gozo, isto é, estão sempre prontos a receber e nunca para dar.

Quo taes os imitadores do Christo?

Christo dava de graça, e elles dizem: Venha a nós!

Quer dizer que gozarão do amor conjugal do alheio quando ninguém ter semelhante gozo para com elles, por não serem casados. Eis a razão por que taes fúrios não querem casa, se...

Como vemos pela historia, parte desses intitulados santos foram casados, e constituiram familias; estes, porém, que dizem seguí-los, não querem casar e os imitar, porque bem sabem que constituir familia é uma grande responsabilidade, e isso não lhes convem, não só pelo trabalho de a proteger, mas tambem pelo receio de serem victimas, como elles costumam victimar as familias alheias.

Pobre humanidade! Quanto é atrasada em crer nesses bandidos, que só tratam de si, enganando os humildes de-protegidos da sorte!

Guerra, pois, aos taes imundices, porquê assim merecem!

Pensar que estamos em pleno século XX, século das luzes, e que necessário é pismarmos aos pés tudo quanto se diga parasita do progresso, como é a raça dos torques madas.

CREDO NEGRELLI.

S. Roque, 9-6-910.

### Brevemente

#### "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM



### NOTAS

Conferencias — Amanhã, domingo, ás 7 e meia hora da noite, na sede da Associação do Livro Pensamento, á rua José Bonifácio, 17, (sobrado) serão realizadas as conferencias já annunciadas, pelos acadêmicos Colíder Barboza e Alípio Bastos. A entrada, como de costume, é franca.

Materia adiada — Devido á abundancia de materia, somos forçados a adiar para o proximo numero diversos artigos prometidos para este e outros que nos foram enviados.

Em Jundiá — Por iniciativa do Sub-Comitê do Bom Retiro, serão realizados em Jundiá, pelo Grupo Philodramático Libertario, dois espectáculos em benefício da Escola Moderna, nos dias 18 e 19 do corrente.

## RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

X

O plagio que o christianismo fez das antigas religiões orientaes não podia ser mais completo, mais evidente, mais descarado. Quasi todos os seus santos são divindades pagãs, mythos solares, adorados na Grecia, em Roma, no Egypto, anteriormente á pretensa vinda de Christo e dos evangelhos. Isis, a virgem negra dos egypcios, foi transformada na Virgem Maria christã, a Artemis de Epheso (virgem immaculada) na Artemis de Charyse; o pequeno Apollo (mytho solar) no menino Jesus. Hermes (Mercurio) e Nicen (Sol) a que os gregos faziam grandes festas, no mez de janeiro, passou para o calendario christão sob o nome de Santo Hermes e S. Nicen. Soter e Epithios (Baccho) o primeiro, Apollo o segundo tornaram-se santos do grego sob o nome de S. Soter e Santo Ephebo; Dionysios e Demetrios entram na adoração dos catholicos sob o nome de S. Dyonisio e S. Demetrio. Palladium, Saturnalia, Apollinaria, Apodisia (festas e jogos pagãos), entram tambem no calendario christão com o nome de Santo Apollinaris, S. Saturnino, Santa Apollinaria e Santa Apodisia.

O polytheismo pagão, o culto dos mythos heliolatras, do Sol, dos astros, da luz, do fogo, é largamente representado pelos sacerdotes de Christo. O paganismismo que se julgava totalmente extinto, ressurge das suas ruínas, envernizado de novo, embelezado, mysticizado, entre as naveas da Igreja de Roma. Os *Vedas* são reeditados no Velho Testamento e nos Evangelhos; as mais antigas lendas indianas e chinesas, transmitidas pelo Egypto aos povos da Caldéia, de Roma e da Grecia, continuam o fio da sua tradição nas lendas da Biblia e na theologia dos santos pagãos. *Nihil novi sub sole* é um aphorismo que se pôde applicar ao christianismo em geral. Sob formas e denominações diversas, o Deus supremo que a Igreja quer impor á adoração do mundo, é ainda o Sol, o "Pai celeste... Aquelle que brilha", na linguagem dos povos selvagens, fielmente representado na custodia, na aureola luminosa dos santos, no céu estrelado das capellas, nos cirios que ardem nos altares e na tonsura do padre. As forças vivas da natureza (os phenomenos do movimento, da vida), os elementos do ar, da agua, do fogo (a tempestade, o raio, o relampago), os principaes attributos da massa cósmica (eternidade no tempo e infinito no espaço), amalgamados com a antiga concepção solar, acabaram por completar a estrutura desta nova divindade polymorpha para uso e consumo dos metaphysicos e dos theologos christãos. De tal modo que a nova conclusão a que chegou a critica sciencia, a saber: que o mundo creou Deus, necessitaria, para se tornar exacta, de ser modificada neste sentido: com a palavra Deus, o mundo não fez mais do que dar um nome colectivo mais absolutamente improprio, ao conjunto dos seus attributos proprios.

\*\*

Depois de ter modelado um deus sobre todos os mais antigos mythos solares das lendas indianas, chinesas, persas, egypcias, e um Christo descendente de Horus, de Oris, de Kristina, de Agni (o fogo), para completar, com o plagio mais indecente, a fabula theoloxica dum *tribunal celeste* e duma *suprema justiça* no reino dos céus, os santos padres da Igreja catholico-apostolico-romana tiveram necessidade de introduzir no christianismo o mysterio da *Trindade*, empréstimo de todas as religiões do Oriente, de crear um paraíso que nenhum que, além de não terem o valor da originalidade, não apresentassem sequer o aspecto pinturesco que observamos nas poeticas descripções do *Walhalla* dos escandinavos, no paraíso inferno de Budha ou de Brahma, de que foram pessimamente copiados.

Mas se uma religião, qualquer que seja, é incompetente sem um Deus que lhe sirva de base, menos conceberíamos um Deus sem o seu cortejo de anjos, de demónios e de santos, sem um lugar de punição e de recompensa, um paraíso para os bons e um inferno para os maus, que sirvam, o primeiro, como atrahente repositivo, e o segundo como eterna

morada de tribulações, para encher de temores e esperanças na vida futura a alma das milhões; e para a curar de fé. Por isso, ao Deus anthropomorpho dos christãos, creado á nossa imagem e semelhança, era necesario ajuntar tambem aquelle cortejo de demónios e de santos, e sobretudo essas duas mysteriosas personagens de origem ignota, o Espírito Santo e Christo, para que com elle constituíssem essa famosa *Trindade*, sobre cujo mysterio inexplicavel os proprios theologos em tão paratulus ha dois mil annos.

Este conceito da Trindade christã, Padre, Filho e Espírito Santo, representando os três aspectos da essência divina (três pessoas num só Deus), foi o dogma principal de todas as religiões pagãs, e uma das crenças mais espalhadas mesmo actualmente entre os povos da Nova Zelandia, que ainda sentem a influencia das mais antigas ideias religiosas da India e da China, introduzidas primitivamente nas ilhas da Sonda pelas tribus nômades do Indostão, e dali propagadas, em seguida, por toda a vasta extensão da Polynésia. Na religião de Brahma, muitos seculos anterior á christã, achamos já uma *trindade* (a *Trimurti*, composta de *Brahma*, o Deus-pai, creador de tudo; *Vischnu*, o Deus-filho, conservador; e *Schiva*, o destruidor). A Trindade egypcia, tambem anterior á nossa, é composta de *Ammon*, pai; *Mouth*, filho; e *Klaus*, o espirito. Os povos da Caldéia tiveram tambem a sua trindade estereotypada sobre a dos indianos e dos egypcios: *Ilú*, a mysteriosa fonte do universo; *Bel*, o ordenador do mundo; e *Aa*, a luz divina que illumina. Os japonezes tem uma trindade quasi idêntica: Deus macho que se enamora duma divindade do sexo feminino espalhada no chaos, e desta união nasce um filho que preside ao governo do mundo, enquanto os progenitores descansam. Nas crenças religiosas de Tati (Oceanica), impregoadas de budismo, *Tane* é o Deus-pai; *Horus*, o Deus-filho; e *Manu-Te-Oua*, a ave.

Nas ilhas Marianas adora-se uma trindade de importação indo-egypcia assim composta: *Pagan-Ka*, que fabrica o mundo; *Nuka-Hira*, ou *Tas*, que faz florir o coqueiro na ilha, e *Timon*, o crocodilo sagrado, do qual os chefes da tribo se pretendem descendentes. Na Nova Zelandia, o Deus supremo é *Mau-Aono*; o filho *Mau-Mui*; e *Mau-Pohi*, o sopro que frequentemente toma a forma corporea duma ave, o *haka*, o deus do continente australiano e asiatico, que para abreviar omittimos, conservam ainda as velhas crenças herdadas do budismo, do brahmanismo, e entre estas, a crença numa trindade estúpida e disparatada que os christãos surripiaram para base da sua religião.

### ORESTE HISTÓRI.

ESCRITAS: No numero anterior vimos alguns erros, como *facilite* em vez de *facilima*; *descripção* por *descriptio*; *empresaria* por *empresariado*, e outros de menor importancia. Além disso esqueceu-se a nota a que se refere á chamada após a palavra *adoração* e que é a seguinte:

(\*) A cruz é o simbolo do escripturismo, e a cruz realçada na idade da pedra, ha cerca de 600.000 annos, pela trição de dois paus secos encruçados. Deu-se a adoração da cruz em todos os tempos.



### Aos colaboradores

Alguns escriptos esperam ha algum tempo a sua vez. Os nossos colaboradores terão ainda um pouco de paciencia.

Aproveitamos a occasião para agradecer aos amigos dedicados que nos auxiliam incansavelmente, mandando-nos recortes de jornaes e informações.

Houve um tempo em que os homens tinham as excomunições; hoje, ninguém se importa com ellas, porque os excomuniçados continuam a viver tranquillo e gloriozamente, tantas vezes, como a *ont-cua* e *Emílio Zola*.

Por isso os escriptores que Pio X acaba de excomunicar, não ligam grande importancia á bula.

Mas, o que admira, é a Igreja condemnar o modernismo somente quanto ás manifestações da intelli-

gencia, apoiada na sciencia. Os outros modernismos — automoveis, transatlanticos rapidos, habitações confortaveis e luxuosas são muito bem aceitas.

Andar descalço, como Jesus, e não ter um tecto na cabeça, isso não era espas de fazer Pio X.

HERNANI.

## Em Campinas

### Um incidente na Cathedral

Embora já tenhamos alludido ao facto, a pedido de amigos que desejam conhecê-lo, damos a palavra aos que nelle se envolveram.

No dia 17 de maio, o sr. Guilherme Bastos da Silva, pharmaceutico e 5.º annista de medicina, filho dum distincto clinico, publicou na imprensa de Campinas o seguinte communicado:

Mais realista que o rei... — Bem contra minha vontade sou forçado a tratar, pela imprensa, de um incidente em que me vi envolvido ontem, na Matriz Nova, por occasião das cerimoniaes do Mez Mariano; e se assim o faço, é exclusivamente em attenção ás exmas. familias e ao publico, que aquella hora assistiam ás rezas e, para que não julguem que se tratava de um desordeiro contumaz na perpetração de crimes ferozes...

Como não me ajeitasse assim que entrei na igreja, um moço, visivelmente psychopatha investiu contra mim, irado, e do alto do seu zelo doentio e ultrareligioso, bradou: «ajelhe-se ou então se retire para fora!»

Desarmou-me, confesso, a figura do fiscal do templo e calei-me, habito porque de ha muito estou habituado a tratar com os nervoticos do hospital da Praia da Sandade.

Exasperado com o meu pouco caso, o neurosthenico cavalheiro apellou para um outro seu collega no zelar pelas coisas santas, aproximando-se então de mim um individuo de feições accentuadamente epilepticas, que num tom categorico e risivel intinou-me: «retire-se já ou ajelhe-se».

Devo exclusivamente á minha calma e educação não ter o incidente mais serias consequências; pois este moço, que mais tarde vim a saber chamar-se Carlos Gerin, voltou, dahi a momentos acompanhado por dois *dedicados e tolerantes* policias aos quaes dei ordem, que me escortassem do templo e me levassem para a cadeia á vista do grande crime que eu acabava de praticar: não ter-me ajoelhado.

Foi este o incidente; o publico sensato tará os comentarios e eu termino com um conselho ao sr. Carlos Gerin: cumpria com o seu dever, «aridade» e não á paisana; seja mais educado, mais tolerante e menos hypcrita.

Olhe que o páu se conhece pela cascã, diz o povo na sua sabedoria, simples e convincente.

No mesmo dia era publicado est'outro communicado:

"Hontem, por occasião da solenidade do mez de Maria, deu-se na cathedral um incidente desagradavel.

Um moço de distincta familia desta cidade, conservando-se de pé em occasião em que os fieis deviam estar de joelhos, foi observado cortezmente pelos cooperadores diocesanos, incumbidos de manter o respeito no templo.

O moço recusou-se terminantemente a ajoelhar-se, não accedendo igualmente ao alvitre de retirar-se da igreja.

Segundo o que foi deliberado de accordo com o Cura da Cathedral, devia se recorrer á intervenção da policia em casos similhantes.

Tratando-se, porém, do primeiro caso de desobediencia de pessoas incumbidas da policia interna da Cathedral, deixou-se de tomar aquella medida e, em reunio realisada após a cerimonia, foi deliberado:

1.º — que um dos cooperadores se entendessem com o pai do referido moço para explicar o incidente e pedir a sua intervenção no sentido de evitar a reprodução do mesmo.

2.º — dar publicidade ao facto pela imprensa;

3.º — distribuir no interior da Cathedral avulsos contendo os deveres das pessoas que assistem ás funcções religiosas;

4.º — fazer, d'ora em diante, efectiva a observancia do regulamento interno do templo, mesmo que seja necessaria a intervenção da policia.

Em 19, o sr. Bastos da Silva replicou. Recortamos da resposta o seguinte:

"Duas colossaes mentiras existam na primeira parte: fui intimado a ajoelhar-me apenas antes da igreja, quando todos se achavam de pé e não — em occasião em que os fieis deviam estar de joelhos. Os "inquisidores" não deixaram de recorrer á intervenção da policia, como ineffectivamente escreveram; houve intervenção, e as policiaes vieram sob o commando do fiscal Carlos Gerin, que lhes disse: «fagam este moço se ajoelhar ou levem elle para fora».

Não me submetti a esta ordem e a policia não a executou porque não foi organizada com o fim de obrigar um cidadão a ajoelhar-se ou a rezar. Recusou-me a insistencia indevida e ridicula dos "inquisidores" fanaticos pela consideração e amizade que sobejamente em porfiada luta disputam ao Principe da Igreja."

"As explicações que espontaneamente deliberaram dar a meu Pai não appareceram até hoje; sendo eu maior de 21 annos, sou o responsável por meus actos; e as explicações a mim é que deveriam ser dadas, e por isso adiei a resposta á noticia por 3 dias.

Dou o incidente por terminado e sobre elle não tornarei mais á imprensa."

A brutalidade da intimação e a chamada da policia provam evidentemente os sentimentos pouco evangelicos e, mais ainda, a arrogante preponderancia e prepotencia dos clericos campineiros, senhores da praça. E se é verdade o que nos é dito por carta — que a passagem duma procissão todas as vezes obriga a descobrir-se, sob pena de prisão — se bem que não se trata, no incidente da Cathedral, do exercicio legal dum direito, mas de pura e simples intolerancia e de insolente dominação.

Em todo caso, a justiça manda que distingamos entre o templo e a rua. O templo não é um lugar publico, de todos os cidadãos, sobretudo desde a separação entre a Igreja e o Estado. No templo, os fieis estão em sua casa (dizem os fieis, e não os padres, exploradores da crença); e quem lá entra arrisca-se a sofrer, sem direito de protesto, as imposições dos proprietarios, mesmo grosseiras (peior para elles!), e sempre da prestio ao culto e á Igreja, com a sua presença.

Quem recusa tal perspectiva, deve ficar na rua, lugar publico, onde ninguém tem o direito de obrigar a qualquer genuflexão ou desbarbamento.

Sobre este assumpto publicamos a seguinte carta.

Sr. Redactor de *A Lanterna* — Hoje um amigo chamou-me a attenção para uma *satisfação* que trazia "O Mensageiro" organ das "Associações Catholicas de Campinas" que deitara em poucos dias vou remetter-lhe para que se veja como são matreiros estas epistolas!

Nomearam o tal José Ladeira para "tomar satisfação do pai do moço", mas como foi logo prevenido pelo mesmo que não seria recebido, vem agora com todo o caradurismo dizer que em attenção á familia do moço é que queriam dar uma satisfação. (Elles queriam dar!) Ora, como se sabe disfarçar! Quanto caradurismo junto! Pensavam que o pai do moço *na-se* entencer e talvez...

"passar-lhe um pio" pelo acto que acabava de praticar, mas logo que viram que este estava perfeitamente de accordo com o filho foram "tratando de tirar o corpo de fora" e vem agora dizer que o sr. Ladeira "não teve a felicidade de encontrar o distincto clinico!", quando este nunca foi procurado! É de um modo muito chulo de apparatus e attensões chama-lhe *mentiroso*. Só mesmo pelos culpas de um *porquissimo* jornal podem dizer esta palavra porque diante da pessoa do moço ninguém a repete. Venham cá á casa da familia do moço demonstrar, ou marquem um ponto qualquer da cidade para o fazermos, mas não somos e traiozadamente pelas culpas de um jornal de padrocos! Dizem que a voz de prisão não foi dada!

Pois para aqui há de vir as provas e as testemunhas que "viram e ouviram o sr. Gerin dizer: ajoelhe-se ou pra cá!"

Deram voz de prisão, tentaram escorta-lo do templo e dizem que não houve violencia, que foi observado *corretamente* por um dos cooperadores!



JOSE MARTINS (10)

## AS IMPIEDADES DOS PIOS

## As piedades dos Impios

## Definição das palavras "pio" e "impio"

## O DECALOGO

## IV

Chrysostomo, Lactancio, Cosme Indiciopla e Beda o Veneravel ensinavam que a Terra era uma esphera plana, immovel no centro do Mundo, em volta da qual tudo se movia, considerado como "monstruosas heresias" as doutrinas em contrario.

Cosme Indiciopla affirmava que o tamanho do Sol "era igual a 18 da grandeza da Terra (!!!)" e S. Agostinho NEGAVA que houvesse habitantes no outro lado da Terra, isto é, antipodas!

Por sua vez, Tertuliano affirmava que tudo aquilo que não estivesse de accordo com as sagradas Escrituras, devia ser "necessariamente falso" e portanto posto de parte. (!)

(1) Cantil. Hist. Univ., tom. VII, pag. 309; Draper, "Conflitos entre a Religião e a Ciencia, pag. 52-53.

Mas, como o tempo tudo modifica, a opinião dos padres, naturalmente, iria a soffrer uma modificação em relação á Cosmografia, porém em proveito proprio.

Assim é que os theologos de Innocencio III (seculo XIII), para provarem a supremacia do papado sobre o imperio de Frederico II da Alemanha, asseveravam aquelle ao Sol e este á Terra, e racionavam assim: — Sendo o Sol 8 vezes maior que a Terra (sic), e este 7 maior que a Lua (sic), segue-se que o papado é 56 vezes superior ao imperio. (!)

Oh! como era admirável a philosophia daquelles padres, que apesar de infallíveis, só conseguiram evidenciar duas coisas: demasiada hypocrisia e excessiva ignorancia! Entretanto, veio Magalhães e, dando a volta á Terra, provou — apesar de todas as infallíveis decisões dos padres — que ella era redonda (1521). Mais tarde vem Galileu (1564-1642) e não sómente prova — seguindo as pegadas de Copernico — que ella se move em redor do Sol, como igualmente a destrona do solo onde a sabedoria dos padres a tivera por tanto tempo collocada.

(1) Cantil. Hist. Univ., tom. X, pag. 120.

de Francisco I, idem (1529; Geotroy Vallée, enfocado e queimado (1573); e Damão de Goes, "espiritual verdadeiramente encyclopedico" (1), morre nos carceres da inquisição (1572).

A guerra aos livros também é immedida. Entre elles mencionamos: a *Historia dos Jesuitas*, de Linguet, queimada (1788); o *Dictionnaire Philosophique*, de Voltaire, idem (1765); e as obras de Thier, Dumas, Lamartine, Jorge Sant e Eugenio Sué, que também foram queimadas (1857).

Bem: agora seja nos permissões algumas perguntas.

Á Igreja, que, tão impropriamente, chama aos incréos de "impios", serão verdadeiramente réos de crimes? E quaes as provas?

De maneira que os maçons, os livre pensadores e os socialistas são criminosos, porque, desprezando os absurdos dogmas da Igreja, que ha 20 seculos traz á humanidade enganada, reclamam o direito de estar naquillo que seus corações lhes dicte? Que accusação tão ridicula o miseravel, propria do século XVIII, mais ridicula e miseravel ainda! Dando de barato que sejam

(1) Heliodoro Salgado, *A Igreja e o Prêdicator*, pag. 10.

Galileu, como se sabe, professava a existencia da theoria de Nicolau Copernico (1473-1543); e por isso foi chamado a Roma (1632) para que abjurasse os seus "monstruosos erros, em tudo contrarios aos ensinamentos das Sagradas Escrituras."

Como se vê, os filhos de Deus temiam a diffusão da Ciencia assim como os morcegos a intensidade da luz.

Giordano Bruno já fôra queimado (1600); Lucilio Vanini idem (1619); Thomaz Campanella (1556-1639) estivera preso durante 27 annos; que tinha, pois, de particular que Galileu fosse condemnado a 10 annos de prisão por seus "monstruosos erros?"

Até um jesuita, Honorato Fabre, que tivera a indisposição de dizer que se o movimento da Terra chegasse a ser provado a Igreja teria de dar serias explicações, foi castigado pela Inquisição com 50 dias de prisão (!). A par dos sabios, os escriptores, typographos e mesmo os livros, também merecem as attentões dos "piedosos" filhos de Deus.

Estevevo Dolel, sabio typographo, foi queimado vivo (1546); Santiago Pavant, também é queimado (1525); Luiz Berquin, conselheiro

criminosos (nunca o foram, não o são nem o serão, pelo contrario sempre desejaram e trabalham pelo bem da humana especie), nunca poderão igualar em ferocidade os bandidos da sacristia occupados unicamente, — em todos os tempos e lugares, — em enganar, roubar e assassinar os povos, credulos e ignorantes; nunca se poderão comparar aos Torquemadas, que, depois de saciar a lascivia infame em pobres e indifensas donzellas, dilaceravam-lhes as carnes com unhas de ferro em brasa e em seguida mandavam-nas queimar!

— "Seu rev., eu sou um cidadão honrado, cumpridor dos meus deveres; mas não creio, não posso crer nos dogmas da Igreja porque repugnam á minha razão..."

— "Oh! meu filho! estás em pecado mortal: sois um monstro!" Eis a confissão dum homem honrado, mas descrente, e a resposta do padre. Vejamos a confissão dum crente, dum homem "piedoso", carregado de crimes, e a resposta do mesmo padre:

— "Meu padre, accuso-me de ter assassinado meu pai, matado minha mãe, violentado minha irmã, e deflorado minha filha; — mas tenho fé na vossa clemencia e na da Santa Madre Igreja Catholica

Romana que todas estas faltas, attendendo á sinceridade com que as confesso..."

— Realmente, meu filho, as vossas faltas são grandes; porém a misericordia de Deus e a clemencia de nossa Santa Madre Igreja são maiores. Já mandastes rezar algumas missas pelas almas de vossos pais?

— Não meu padre."

— Pois é preciso, meu filho, é preciso que mandes rezar 10, pelo menos, 5 pela alma de cada um; eu mesmo me encargo de dizê-las; custam pouco: 100 mil reis, apenas..."

— Pegue lá, meu padre, (entregando-lhe os 100\$000 reis.)

— Ide, meu filho: estas perdoadas.

..

Tal é a Igreja. De facto, não foi ella quem tanto enalteceu a Constantino, autor de 5 assassinatos? Não foi ella quem canonizou a Sixto III, que, além de ter sido papa, foi esturpador, adúltero e envenenador? Não foi ella quem santificou o incendiario papa Damasio? Não foi ella quem pôz no catalogo dos santos o incendiario Domingos de Gusmano, autor de muitos assassinatos? Não foi ella quem canonizou

(Continua.)

O autor da, nellas linhas que venha desmentir na nossa presença. Muito se admiraram de alguns catholicos "terem acompanhado o movimento do moço com as suas sympathias"

Pois ali está a prova da desordem, da miseria e da intolerancia destes patifes! Quereis provas mais evidentes? Impossível. Elles proprios, os catholicos, não admittiram a cohera dos Cooperadores?

Agradeço a publicação destas tiras.

Campinas, 2 de Junho de 1910. Pedro Bastos da Silva. — 1.º anno de Odontologia.



## 2.º CONCURSO DA LANTERNA

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

## Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginario, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quizerem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos contrastos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicada, se exceder das linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

## 3 premios

O primeiro premio é constituido pelo excellentissimo livro de Thomás da Fonseca — SERMÕES DA MONTANHA, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento, que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanhesees que se reúnem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá também direito a uma assignatura

semestral gratuita da *Lanterna*, a enviar á pessoa que elle nos designar.

O segundo premio é constituido por livros ou opusculos no valor de \$3000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postais illustrados anticlericaes.

De accordo com o aviso que publicamos, não entrarão no concurso as respostas enviadas depois do dia 30 do mez fim, exceptuando-se as que vierem dos Estados mais distantes.

Continuamos a publicação das que já nos chegaram.

## Com que se parece o padre?

Com o passador do "conto do vigário" — já o vi o conto do vigário — com a differença: este arrisca a prisão, ao passo que o padre executa o golpe livremente, dando em troca de legitimo arame, aos ingenuos fanatizados frequentadores da *Casa de Deus*, mentiras e imposturas, não necessitando sequer ter o trabalho de preparar o famoso papote do conto. — F. Tullio.

Com a vibora. Esta apodera-se do animal e não o larga em quanto não o vê completamente morto. O padre apodera-se da sua victimas e não a larga em quanto não a vê completamente bestializada. — Cesar Junior.

Com o gato, pelas suas falsidades, costumes, hypocrisias, fanfarras e vinganças. — José F. Lopes.

Com um morcego: ambos vestem de luto e têm os mesmos costumes. O padre traja de luto pelos crimes commettidos em todas as épocas; veste saia: para encobrir as infamias praticadas nos confessorios, escolas, sacristias, seminarios, etc., procura a escudridão (a ignorancia) para poder viver, pois a luz o destrõe. — Paschoal Custello.

Com o gato que espanta o morto: assim o padre espanta o nichel do povo para o apanhar. — João Perdigão.

Com o homem, physiologicamente; mas moralmente, não. — Raphael Perce.

Com o morcego. Semelhante a este, elle foge da luz da Ciencia e da Verdade, para viver occulto na escuridão da ignorancia, onde vigia e suga o sangue de suas victimas, a quem, intencionalmente, elles já appellidaram de "ovelhas." — Sargento José Fernandes Fenevides.

Com o urubu, com a differença que este que espera sua presa esteja morta para devorá-la, ao passo que o padre a devora quando nasce, em quanto vive e depois de morto. — Angelo Vizzotto.

Com o lobo, porque gosta do cordeiro; com o urutu que, tendo a cruz na cabeça, se não mata, alveja; e com a bicha hamburguesa, que só deixa de chupar quando morre. — G. Scailia.

Com um pyrillamo: brilha nas trevas, apaga-se com a luz. — Feliz.

Com o perseguido: é repelente parasita, opera nas trevas e fede depois de morto. — J. Silva.

Com outro padre: pois não encontro na «natureza viva, ou inanimada, nas creações da poesia, da fabula, no dominio das abstrações, um objecto, um ser, um bicho», que pela baixeza, immoralidade, falta de caracter, etc., etc., se pareça tão bem com um padre, a não ser outro padre. — Guaraciaba.

A pergunta não é difficil de responder, pois nos reinos mineral, vegetal e animal, encontramos a analogia. No reino animal o padre se parece com a pedra bruta e inutil, que symboliza a ignorancia. No vegetal com o mofo, no qual se desenvolvem os mais terriveis microbios do typho, da tuberculose, da malária, da diptheria, etc. Finalmente no reino animal o padre se parece com o leproso, terror de todos, pelo perigo do seu funesto contacto. — E. de Sousa.



## "L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste inextinguivel semanario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que a queriam assignar poderão fazê-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 reis por mez. Vendendo-lhe tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

## "A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 reis, nos seguintes pontos:

SALMO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.  
NA LAPA — Salto Internacional.  
VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimão, 105.  
AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scailia, rua 15 de Novembro, 37.  
ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.  
Salto de Bacheira, Avenida Rangel Pestana, 297.

## "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:  
Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.  
CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio.  
Na rua Visconde de Sapucahy.  
Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engraxeiro).  
THEATRO S. PAULO, 4 praça Tiradentes.  
Rua do Ouvidor, na agencia do sr. Braz Lauria.

Está autorizada a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.



## Boato e desmentido

Não ha muito publicava o *Commercio de Campinas*:

« SACERDOTE DESAPARECIDO — Correu hontem na cidade o boato de ter desaparecido um sacerdote, parcho de uma das cidades pertencentes á diocese campineira, dando um prejuizo de alguns contos de réis.

Correu tambem que o facto causara profunda magua ao sr. bispo que muito estimava o padre desaparecido.

Para substituir-lo, foi indicado o rev. conego Carlos Cerqueira, que se achava como vigário da parochia. »

E logo no dia seguinte, sob a mesma epigraphie:

« Não tem felizmente a gravidade que se lhe quiz emprestar, o facto que hontem noticiámos sob o titulo supra, consequente de boatos que corriam insistentes pela cidade, dando margem ás versões mais desencontradas.

Tal era o volume desses boatos que a nossa reportagem não poudesse conservar a elles alheia, estendendo a noticia que movia esta ligeira explicação, a bem da verdade e do decoro do clero de Campinas.

O facto resume-se no seguinte: o revmo. padre Ataliba de Mello, vigário de Leme, vendose por circunstancias varias na impossibilidade de satisfazer a compromissos financeiros ali contrahidos, resolveu transferir-se para uma outra diocese, onde pudesse, pelo seu trabalho, adquirir a somma necessaria para a satisfação dos seus compromissos.

Ficam assim destruidos todos os boatos menos verdadeiros aconselhados ante-hontem pela cidade, conservando-se illeso o decoro e a dignidade do clero de Campinas.

A Cesar o que é de Cesar. »

Se este Cesar não vestisse soutana, talvez a restituição não fosse tão prompta, embora elle tivesse á mesma um direito evidente e solicitasse a rectificação...



## ASSIGNA! ASSIGNA!

É assignatura, paga adiantadamente, que vantajosamente sustenta *A Lanterna*, fornecendo-lhe o melhor combustivel. Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar *A Lanterna*! E, se for possível, angariar-lhe assignaturas!

## "A Lanterna" no Interior

*A Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sello, rua Amador Bueno, 4 e 46.  
Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.  
Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua General Camará, 14



ORAÇAS

## A EMULSÃO DE SCOTT

O mesmo LUIZ MESTRE que era desde seus primeiros annos uma criança doente e rachitica hoje se acha forte e robusto.

Para gozar boa saúde e ser feliz é necessario prevenir-se contra as enfermidades que inesperadamente podem atacar-nos, pois ha d'ellas que são permanentes e difficis de curar. Qualquer simples catarrho, quando não se attende a tempo, provoca nas vezes uma pulmonia ou a tísica. Tome-se sempre a legitima **Emulsão de Scott** que é o melhor remedio até agora conhecido para o peito e os pulmões, e que como preventivo tem condições magnificas, não existindo medicina alguma de sua especie que a iguale.



Cada frasco da Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão que tiver um que comprar deve procurar que leve a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiais baratos.

Á venda nas Pharmacias e Drograrias.

SCOTT & BOWNE, Chímicos, NOVA YORK.

## O padre: eis o inimigo!

PEÇAM

Opisto

Todas as quantias enviadas de fora para esta ilha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, n.º 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar *A Lanterna*, dirija-se a Typographos, Ladeira, 66.

## FOLHETIM (32)

Avelino Foscoco

## O JUBILEU

XII

jubilou, tocar a uclera para sentir a gangrena e reconhecer que, visando um fim único—o dinheiro, a religião apia todas as degradações. E aquelas padras que assistiam emudecidas à ladrocinha escandalosa, em plena praça, enlaidando a sua rede os miserios campones, unicos crentes quigã, que presenciavam quados o mercado abjecto do amor, não trepidaram em apular o fanatismo contra um corpo inerte, os despojos de um misero, porque pertencia a uma associação que não creia nos mysterios em seu seio e quer, como as religiões, dominar os povos, quigã.

No turbilhão vertiginoso do pensamento através das injustiças, sentira o estilete com que espicacava os outros ferri-lo também. Que era elle, afinal, sendo um ocioso vivendo lartamente à sombra da renda que a ganancia usuraria do Goivães lhe legara? Se quizesse ser justo n'o podia ser menos rigido para comigo mesmo. Que

lora o seu passado? Um deslizar infencando através da vida; ora no parasitismo improdutivo do commercio, ora no odio de henderio rico. A sonoma de beneficios era nulla; a dos males, immensa. Aquella mulher mesmo que lhe amargurava a existencia com o veneno do adulterio e de quem fugira na feira como se fora uma leprosa, que era senão uma victima precipitada por elle na voragem? E naquella jubileu, onde viera sob o tractado artistico de admirar a obra do Aleijadinho—o misero que corra sempre em busca de miragens, gozos incredos, não se deixara envolver na onda do mal querendo amargar a existencia de um velho que se lhe fizera amigo e lançar no abyssmo da degradação, que a estultice social criou, uma pobre moça que lhe devorava affecto? A sua razão, a qual a prestar culto, fulgurava agora uma luz nova, excelsa, guiando-o através do bem pelo amor, aproximando-o da divindade. Sentia nitidamente agora que as unicas potencias capazes de salvar a humanidade eram a energia e a bondade. Sor forte para vencer o mal, para resistir à dor e ir afora do sofrimento com os sorrisos nobres; ser bom para minorar a alheia dor e realizar o paraíso

sonhado. Assim que era o palefencimento em face de uma energia masculina? Que desgraça passara sem refrigerio ante a prodigalidade de dons avaramente entesourados por alguns homens apenas, mas que deviam pertencer a toda a familia humana? A vida deve girar sempre em torno destes dois polos—a energia e a bondade. Era uma religião nova, quigã fulgurante-lhe na mente; mas religião que se manifestava na felicidade terrestre, no culto da bem como symbolo de Deus.

Elle, o ex actor, o rio ocioso, o constante "viveur", sentia-se forte agora áquelle golpe de indignação para realizar o apostolado do bem. A fortuna amontada usurariamente pelo velho Goivães e que só lhe dera gozos ephemeros, se transformaria numa obra de regeneração humana. Um pensamento fulgurava-lhe de subito na mente: adquirir extensos terrenos, constituir com os desherdados e revoltados uma colonia—a cellula inicial das communas nesta terra talhada para as reformas radicais e, á força de constancia, substituir uma sociedade modelo provando a inutilidade dos governos.

Mas para reformar o meio era preciso reformar-se a si mesmo

dando o exemplo de energia e bondade e o Chagas queria crear uma vontade masculina capaz de arcar com os preconceitos sociais, calcar os pés as distincções e fazer brotar do corpo humano o sentimento da dignidade.

Iniciando comigo a obra de derrocada ás convenções, quiz dar um exemplo e desprezando o juizo do mundo a seu respeito, foi em busca da mulher que o abandonara e que fizera o mercado degradante do amor.

No hotel em que se hospedara a esposa informou-se do hoteleiro, um "cafeiten", acerca da enferma. —Está ahí a droga!—respondeu-lhe.

—Melhor? Prestaram-lhe todos os socorros?

—Qual socorro e qual nada! O sr. está cagando de veras. A diaba anda ahí numa "disga" que nem para me pagar o hotel... Era eu trouxa de gastar o cobre de meu bolso... Que estoure e a leve o demo.

—Não se desesperes: ha alguém, talvez, que se interesse pela desgraçada e o indematize.

—Basta! Pagar-lhe-ei as despesas, onde está a enferma?

—Ali, na terceira porta á esquerda.

queria. Eu vou com V. S. seu doutor, pois tem gente lá com a Carolina, a compaheira de quarto.

—Murmurou o hoteleiro, todo amarelado á promessa de pagamento.

O Chagas o seguiu pasmado de veras de tanta torpeza: era o desbragamento, mais insano ali dentro, prolongando as scenas de devassidão desenrolando-se lá fora. Não havia decoro, nem pudor, procurando cada uma daquellas miseráveis aboletadas ali fazer-se mais devassa, apimentando o vicio.

—E isto que V. S. vê, seu doutor: muito "azeitamento" e nada de trabalho que renda ajuda.

—Um pobre filho de Deus que enfia seu cobre nesta "barafunda" tem razão por vezes de ser menos deitado como eu fui com V. S. E batendo á porta: —O' Carolina!

—Uma obscenidade foi a resposta. —O' vacca! abre isto que tem gente aqui querendo ver a doente!

—bradou o hoteleiro. Olhe que arranco os tempos deste diabo.

Uma praga foi ainda a resposta, mas a porta se abriu. Um casal do acaso permanecia no leito fronteiro ao da enferma.

O Chagas aproximou-se de Sylvia, sem fixar as scenas de deboche em torno.

A doente abriu os olhos muito negros e vivos e estremeceu em

face do esposo. Fez-se muito pallida.

—Sente-se melhor?—interrogou elle caridosamente.

—Ella não respondeu. Cerrou os olhos e reabriu-os como procurando convencer-se de que não sonhava.

—Sou eu, sim. Já não é o coarbo dos tempos de salimbanco, mas não é também o rico egoista. A evicção que se opera em mim completou-se.

Os horrores presenciados aqui pintaram-lhe vivamente a chaga sangnosa da sociedade actual, que me envergou de ser burguez. Inicie a obra de regeneração; mas não basta pregar, é mister o exemplo.

—Perdão?—murmurou Sylvia a meio.

—De que? Porque? Nem eu nem tu fomos cultuados: é a organização social cabre a responsabilidade de nossos crimes, se é um crime o esforço libertador de um vinculo absurdo. Mas não fales, pelo fazer-te mal. Nenhum socorro recebeste ainda, sr: é mais estranhalv isto neste oceano de vicios em que o chritianismo turva as aguas para pescar melhor. Corro em busca do auxilio que os meus consocios te regatearam. E agora, sem compromisso algum, segue o

(Continúa)

## Em Ribeirão Preto

CENTRO PROGRESSISTA AURORA DO PORVIR

O Comité organizado do Centro Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, convida a todas as passões de accordo com o seu fim, a tomar parte na reunião que se effectuará no dia 12 do corrente, ás 3 horas da tarde, no salão da sociedade Unione Italiana, á rua Florencio de Abreu, 32, para assentar as bases do centro, que se propõe apoiar material e moralmente a iniciativa da Escola Moderna, e que será composto de pessoas de ambos os sexos e de qualquer nacionalidade.

O Comité pede encarecidamente o comparecimento á hora marcada.

O COMITÊ.



## A superstição

Transcrevemos da Patria Portuguesa, desta cidade:

"Para provar mais uma vez o que já tanto temos dito, ahi vai essa cartilha recebida por uma senhora que reside em Lisboa. A ignorancia alia-se facilmente ao fanatismo, e juntos produzem o espectáculo desalentador de que assistimos hoje em Portugal, como se atravessassemos uma das muitas crises de terror que assolaram a Idade-Media tão crimonosas como propostadamente preparadas pelos sacerdotes de Christo, que assim foram enriquecendo, tanto individual como collectivamente, tornando-se os verdadeiros senhores da sociedade que tanto dominavam espiritualmente pelo pavor do inferno, como materialmente pelas fortunas accumuladas em suas mãos.

E é isto que se está tentando renovar em pleno seculo XX, em plena Europa civilizada! Leia essa carta e digam-nos se não é justa toda a tentativa para libertar os espiritos dentro da obsecração que traduz semelhante fanatismo, tão boçal como revoltante.

Oração: —Senhor meu Jesus Christo não voz rogamos a vossa honipontencia tene compaixão e misericórdia do vosso sangue derramado sobre a Cruz. Ho Deus redentor do mundo tendo compaixão de nós pecadores e vossa Mãe Maria Santissima: Orai por nós por todos os seculos dos seculos amen.

N. B. — Quem tiver esta oração deve distribui-la durante nove dias a nove pessoas; e dias depois sentirá uma Grande alegria em sua casa. A pessoa que rezar a oração será muito feliz. Esta oração foi mandada pelo bispo. Quem a tiver e não fizer caso della sofrerá um grande castigo em sua casa como aconteceu em Gerosallim não fez caso della dias depois perdeu toda a sua familia. Isto é em acções de Graça para Senão assabar o mundo. Aqui depois do

plia 18 de maio se sobrevivermos realismo se Grandes festejos a nosso Senhor e a Virgem Mãe Santissima. Aqui já se vê o Grande cometa, é epermisismo. —Quando apparece á ás três horas da manhã, mas causa pavor o seu grande resplandor e é do tamanho dum prato, o corpo. Concorre muita gente todas as noites aos pontos mais illudidos para o verem. E' uma coisa unica vista. Porém Deus sobrevindo, Avô, 23 de abril de 1910. — José Joaquim Rodrigues Chagas.

## Publicações recebidas

A Ração — Órgão da Liga Matogrossense de Livrarias mensalmente em Cuyabá, Mato-Grosso. E' uma interessante revista, cheia de bons artigos de estudo e de critica, acompanhados de vicos commentarios ás bandalheiras clericales. O seu endereço é: Caixa postal 12.

Agência jornalística entre o Calvo Calabuco de Maturo Procopio e o rev. padre Adriano Wiegant, cura da Gloria, da Ordem dos Religiosos, acompanhada das allegias fúnebres do Sr. Ribeiro da Silva Brago, com uma advertencia ao leitor. Foi impressa na Typographia "Brasil", em Juiz de Fora, comarca onde foi distribuido.

Almanaque da Família para 1910, publicado pelo Estabelecimento Industrial-Pharmaceutico "Souza Soares", de Pelotas, R. Grande da Sil. Está no 19.º anno de publicação.

Suicídio resumido historico das Escolas Alternativas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de São Paulo. Este folheto uma série de artigos publicados no Estado de S. Paulo pelo Sr. Manuel Leirós. A sua impressão foi feita na typographia da "Rev. Mitoed".

Revista Acadêmica, da Faculdade de Direito de Recife, Pernambuco. O presente numero contém quinhentas paginas e pertence ao seu XVI anno de publicação.

Discursos pronunciados no Senado Federal pelo senador Dr. Alfredo Ellis. E' um volume de 275 paginas impresso na Imprensa Nacional d' Rio.

A Escola, organo do Gremio dos Professores Publicos do Estado do Paraná. Publica-se mensalmente em Curitiba, sob a competente direcção de nosso apreciado collaborador Dario Veloso. O numero que recebemos corresponde aos mezes de setembro e outubro e contém abundante e escolhida collaboração. O seu endereço é: Rua Silva Jardim, 108.

Centre le transfert des restes d'Auguste Comte au Pantheon. Appel de l'Eglise Postiviste du Brésil aux gens de cœur de tous les carils. Quelques remarques complémentaires à propos de la brochure de M. Christian Cherif. "Auguste Comte au Pantheon". São dois folhetos em francez, rebois o assumpto acima, editados pela Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, com sede no Rio de Janeiro.

## Os mais brilhantes resultados

Sua devida miltos ainda ignoram a effluencia da Emulsão do Scott, do contrario a estatística obituarial não sobrestaria tanta gente.

Vejamnos, leitores, o que diz o dr. Bento Gurgueu Murta, doutor em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, chefe de districto sanitario, etc., etc.

Atteste: com o maior prazer, que tenho empregado em minha clinica, sempre com o mais brilhante resultado, a Emulsão do Scott nos casos da debilidadade geral, nas convalescenças de molestias longas, na tuberculose pulmonar, reumatismo ou em geral nas molestias constitucionales.

Capital Federal — Dr. Bento Gurgueu Murta.



## Pequenos ecos

Offerta. — Um nosso activo correlligionario, que se o'culha nas inicias V. C., offerece-nos um exemplar do excellente livro de Cornelissen, A Caminho da Sociedade Nova, da colleção sociologica da Livraria Guimarães & C. de Lisboa. E' um bom livro, que recomendamos aos estudiosos da questao social. Encontrar-se-á venda em quasi todas as livrarias.

Presente espirituismo. — Um amigo de Mayrink presentou-nos com uma interessante figura de padre, habilitado feita em uma vertebra do boi, que está servindo em nossa mesa de trabalho de peso para papéis. Está na sua função, não acham? O clero não pesa sobre a humanidade, impellido que alla, um lance originado, vê para um futuro mais largo, mais humano? Pois a nossa figura de padre faz a mesma coisa em nossa mesa: pesa como a intolerancia sobre os nossos heremiticos papéis, impellido que o vento os leve para... o paraíso...

Mas o nosso presente objecto já fez furor em Mayrink. No lilello ali realizado em beneficio da Escola Moderna, foi elle arrebatado por diversas vezes, sempre debaixo de acolações diabolicas.

Terve espirito o nosso amigo de Mayrink. Espirito e mais alguma coisa... Da sua brinadeira se deprehen: uma grande aspiração: vêr as vertebros do monstro clerical espalhadas pelo mundo afora em igual numero e em tantas partes como os cabellos de S. Pedro e os olhos de Santo Ignacio...

## Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Elias, rua Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martin Affonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Mocoso, João Leuzenroth, rua Hospicio, 166.

Niteroi, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Itaboraé e Iguares circumvizinhos, sr. Pedro Serrut Rossi.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rio de Janeiro, Pindamonhangaba e rural de Mogi Guaçu, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paizão.

Paratiópolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itaipu, sr. Scipião Del Moro.

Araranguá, sr. Ferdinando Sculmader.

Jundiaí, sr. Antonio Martinielli, rua Cel. Moraes, 2.

Bauri, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Alamestom.

## A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Comissão contra a recepção dos embaixadores no Rio de Janeiro.

## EXPEDIENTE

A todos os amigos e correlligionarios que enviam cartas, dinheiro, viles, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência á LANTERNA, RUA VASSE.

O endereço é: LARGO DA SE, 5 (sobrado).

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a redicção.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devemos procurar n'a Lanterna, na secção Bilhetes e respostas a resposta que sem inconveniente poder ser dada por ali.

Apartar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados não são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

## O Celibato

Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2500, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes annuaes que o escolherem, pagando a sua assignatura directamente a esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa.

## Bilhetes postezes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illudrados anti-clericales, otto desenhos difficeis, edição do nosso colleção O Livro Pensador, aos seguintes preços:

Duzia. . . . . 1\$000

Um exemplar. . . . . 100

## Numeros atrasados

De novo lembramos aos amigos, que se interessam pela propagação das nossas ideias e d' A Lanterna, que temos á sua disposição, gratis, certa quantidade de numeros atrasados que podem servir para distribuição gratuita em dias de festa, reuniões, ajuntamentos, comicios, na semana santa, ou mesmo em dias normaes.

Quem desejar receber pacotes de propagação, escreva nos um simples postal.

## Viagem de cobrança

O sr. Amiral Pace está percorrendo a linha Paulista.

Aos nossos assignantes e a todos os nossos correlligionarios, residentes nessa linha pedimos boa vontade em auxiliarem a tarefa do nosso companheiro, que não poderá demorar-se muito, naturalmente, em cada localidade.

A existencia deste jornal de ideias, dependi dum pequeno esforço em seu favor por parte de cada um dos seus leitores e das que o consideram util.

## Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

## Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3500.

## La Guerre Sociale

Semenario revolucionario. — Redactor: chefe: Gustave Herré. Assignatura annual: \$5500.

## A Sementeira

Publicação semanal illudrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$2500.

## A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$1500.

## Internacia Social Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$2500.

## A venda nesta redacção:

## O Clarão

Publicação eventual racionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 reis.

## Les Hommes du Jour

Interessantissima publicação illudrada semanal de biographias e critica social, literaria e artistica.

Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc.

Redactor em chefe: Victor Merie.

Assignatura annual: \$6000.

## BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

## EM PORTUGUEZ

Elisen Reclus, Evolução e Revolução. . . . . \$500

Gorki, Os amassadores. . . . . \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. . . . . \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. . . . . \$100

J. Most, A Peste religiosa. . . . . \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. . . . . \$300

## EM HESPAHOL

M. Rey, Onde está Deus? . . . . . \$100

R. Chaughi, Immortalidade del Milionismo. . . . . \$100

En Mujer Esciava. . . . . \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. . . . . \$100

Frank Sutor, Generacion consciente. . . . . \$400

M. Devaldés, Mathusias nismo y Neo-Mathusias nismo. . . . . \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. . . . . \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. . . . . \$100

C. S. Darrow, Crimen e Criminales. . . . . \$100

S. Faure, El Problema de la Población. . . . . \$100

L. Bull, Huelga de Viates. . . . . \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. . . . . \$200

P. Robin, La Mujer Publica. . . . . \$100

J. Grave, Tierra libre (fantasia). . . . . \$2500

## Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um convívio de amigos.

## Professor

Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e "MacKenzie College" e dá aulas practicas e theoricas de inglez, cobrando apenas \$200 por materia, mensalmente. — Rua São de Iguaçu, 138.

Horario das aulas noturnas — das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica.

NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

## Gruta Criterium

## Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti

Finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Bricolage)

## Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Philipp's. Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

## Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserwa de prepos. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

## Pereira &amp; Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66

— S. Paulo —

## Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suizo em pó. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

## Benjamin Mota

Advogado

Rua 15 de Novembro, 52

(1.º ANDAR)

E' encontrado das 9 ás 10 e 12 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

## Terreno em Santos

Vende-se ou trocas-se por n'ra contra nesta capital, um excellentissimo terreno, situado entre duas fustuosas arestas, de n'ra Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 7 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 100\$000 o metro. Trata-se no largo da 84 n. 5 (1.º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

## Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 reis o numero avulso,